



OUTUBRO - MÊS MISSIONÁRIO EXTRAORDINÁRIO
“BATIZADOS E ENVIADOS”
“A IGREJA DE CRISTO EM MISSÃO NO MUNDO”



A Virgem Maria, dentre os ‘homens’ “A” Missionária, por excelência



Batizados, “no mundo”, ENVIADOS para ‘modificar’ o mundo

III ENCONTRO: TESTEMUNHANDO A MISSÃO

«A santidade e o rosto mais belo da Igreja.»

TESTEMUNHANDO A MISSÃO

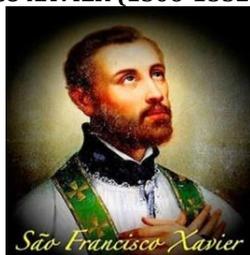
«A santidade e o rosto mais belo da Igreja.» (*Gaudete Exsultate*, 9)

Há inúmeros missionários, na *Verdadeira História da Igreja verdadeira*, inclusive mártires. São “Santos”, elevados ou não à dignidade do altar.

✓ “Santo”: Aquele que é separado, diferente. Separado das coisas do mundo. “Santo é aquele que recomeça a cada dia para tornar-se melhor.” (S Francisco de Assis)

Vamos destacar apenas cinco.

⇒ **SÃO FRANCISCO XAVIER (1506-1552)**



- Um dos maiores santos missionários da época moderna, tendo sido inclusive comparado aos Apóstolos, por Bento XV, na Encíclica *Maximum Illud* (1919). (“A grande e sublime missão”, ou como disse o Papa Francisco “*Máxima Doloração*”).
- Francisco nasceu no castelo de Xavier – Navarra – Espanha, e morreu na China. Companheiro de Santo Inácio de Loyola, Teresa D’Avila, Filipe Neri. Bento XIV o declarou “Padroeiro do Oriente”, e “Padroeiro para a Propagação da Fé”.
- Em 1927, juntamente com Santa Teresa do Menino Jesus, foi proclamado “Padroeiro de Todas as Missões” (Pio X).
- Lutou por “uma Igreja para as almas”, lutando ardentemente contra o protestantismo...

- Devido à sua voracidade missionária na evangelização, mereceu o título de “Apóstolo da Índia e do Japão”.
- Admirava o vigor de Inácio de Loyola, e foi “conquistado por ele. Juntos fundaram a “Companhia de Jesus” que se espalhou pelo mundo com objetivo Missionário... cuja fisionomia e identidade é a centralidade na Pessoa de Jesus Cristo, tendo o “amor de Cristo impelindo... um só morreu por todos e, portanto, todos morreram... (2Cor 5,14-16)
- Deixava de recitar o ofício para poder ensinar orações às crianças... pois “delas é o Reino dos Céus”...

⇒ **SANTA TERESA DO MENINO JESUS (1873-1897)**



- Teresa Martin, nasceu na França (Seus pais foram canonizados pelo Papa Francisco, em 18/10/2015).
- Algumas graças extraordinárias acompanharam o amadurecimento humano e espiritual de Teresa, permitindo-lhe crescer na *consciência da infinita Misericórdia Divina* que espera que cada ser humano a reconhecida e a acolha.
- Em Pentecostes de 1883 teve a graça singular da cura de uma grave doença, por intercessão de Nossa Senhora das Vitorias; em 1884 recebeu a Primeira Comunhão – com 11 anos, e experimentou a graça da união íntima com Cristo.
- A 3/4/1896, durante a noite de Quinta para Sexta-feira Santa, teve uma primeira manifestação da doença que a levaria a morte.
- Reconhecer, de modo alegre e definitivo, a sua vocação no interior da Igreja, como coração pulsante que é amado, que ama e que faz amar. Transferida para a enfermaria devido ao agravamento da sua saúde, **morreu a 30 de setembro de 1897, contando apenas vinte e quatro anos**. Como ela própria afirma na sua noite escura da fé, como ela chamava

a morte: "eu não morro; entro na vida pronunciando as palavras: 'Meu Deus, amo-Te.' "

Santa Terezinha:

- Beatificação em 29/4/1923 (Pio XI);
- Canonização em 17/5/1925 (Pio XI);
- Declarada "Patrona Universal das Missões Católicas" em 1927, atos do Papa Pio XI.
- Aos 19 de outubro de 1997, o Papa João Paulo II proclamou Santa Teresa do Menino Jesus e da Sagrada Face doutora da Igreja, por causa da sua mensagem da Infância Espiritual e da Contemplação da Face de Cristo. (Carta Apostólica *Divinis Amoris Scientia*)

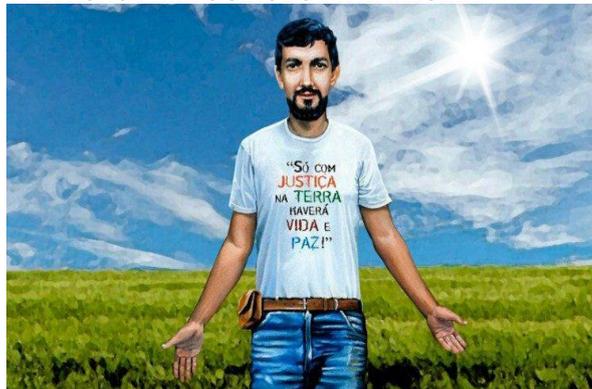
⇒ **SAO FRANCISCO DE ASSIS (1182-1226)**



- Em 1206, Francisco Bernardone, filho de um rico mercador de Assis, iniciou o seu caminho de profunda conversão e mudou radicalmente o seu estilo de vida.
- De rapaz despreocupado e vaidoso, enveredou por uma sincera e apaixonada busca de Deus.
- Cerca de dois anos mais tarde, na sua igreja predileta de Santa Maria dos Anjos, ficou profundamente impressionado ao escutar a passagem do Evangelho sobre o envio dos discípulos de Jesus.
- Quando ouviu que os apóstolos não deviam possuir ouro, nem prata, nem dinheiro, mas apenas pregar o Reino de Deus e a penitencia, exclamou, cheio de alegria: «*E isto que eu quero, e isto que eu peço, e isto que anseio fazer de todo o coração.*»
- O Evangelho indicou-lhe o caminho, impelindo-o para a missão. A sua conversão amadureceu quando, na igreja de São Damião, ouviu o crucifixo revelar-lhe a vontade divina: devia reparar a Casa do Senhor que estava em ruínas. A imagem do crucifixo tornou-se para ele no espelho em que se refletiam os rostos de todos os homens crucificados.
- Francisco pôs literalmente em pratica as palavras do Evangelho, despojando-se de todos os bens, inclusive das suas próprias vestes. Num gesto simbólico, foi coberto pelo manto episcopal, na praça de Assis: a partir desse momento, ficaria sob a proteção do bispo Guido.
- Mal se formou o primeiro grupo de oito companheiros, Francisco enviou-os aos quatro cantos do mundo a anunciar a palavra de Deus. Tinha consciência de que Deus confiara a sua comunidade uma missão universal e procurava o reconhecimento do Sumo Pontífice. Essa sua sensibilidade evangelizadora global também se apreende no colóquio entre Francisco e o cardeal Hugolino. Contrário a rápida expansão da Ordem, Francisco afirmou: «*Não penseis, meu senhor, que Deus tenha enviado os frades apenas para bem destas regiões. Digo-vos, na verdade, que Deus escolheu e enviou os frades para proveito espiritual e salvação das almas dos homens do mundo inteiro; eles serão recebidos não só nas terras dos cristãos, mas também nas terras dos infiéis.*» O anuncio do Evangelho era uma consequência natural da total adesão de Francisco a Jesus Cristo. O critério criptológico (decifrar situações ou mensagens) foi decisivo para o *Poverello* nos momentos de dúvida e de perplexidade. A *seqüela Christi* implicava não só a pobreza, a itinerância e a fraternidade, mas também o empenho missionário.

- Desejava ardentemente dedicar-se ao trabalho apostólico até ao sacrifício de si próprio, a maneira de Jesus. O anseio de chegar a conformidade com o Senhor suscitou nele a idéia de levar a Boa Nova aos infiéis. Apos duas tentativas fracassadas de chegar a Terra Santa e a Marrocos (1212-1215), e depois de ter enviado frei Egidio a Tunísia e frei Elias a Palestina, em 1219 Francisco juntou-se a expedição dos cruzados e chegou ao Egipto. No acampamento cristão, no delta do Nilo, desempenhou o papel de assistente espiritual, tomando a seu cargo os soldados feridos. Durante um armistício, Francisco e frei Iluminado chegaram ao acampamento muçulmano e pediram audiência ao sultão al-Malik al-Kamil. «*Aos sarracenos que o tinham feito prisioneiro, repetia durante o trajeto: "Sou cristão, conduzi-me ao vosso senhor." Quando chegou a presença do sultão, essa besta cruel, observando o aspeto daquele homem de Deus, sentiu-se transformada em homem manso, e durante muitos dias escutou-o com muita atenção, enquanto Francisco pregava Cristo diante dele e dos seus.*»
- Al-Malik al-Kamil, que, segundo o juízo unânime das fontes era um homem sábio e generoso, acolheu os irmãos com cortesia e benevolência.
- Francisco não se limitou a trocar palavras de cortesia, mas, com simplicidade, franqueza e força, professou a fé crista, anunciando o *kerygma* da salvação em Cristo. Ao contrario dos discursos de muitos cristãos da época e ate das alocuções papais, o *Poverello* não usou uma linguagem ofensiva em relação a fé islâmica nem feriu a sensibilidade religiosa do seu interlocutor.
- O objetivo da sua missão, porem, manteve-se bem definido: converter o sultão e – seguindo a linha dos missionários medievais –, em seguida converter também o povo que lhe estava sujeito. Algumas fontes narram que, como a sua ardente pregação não tivesse obtido os resultados esperados, *Francisco recorreu a outro estratagema, propondo a ordália – a prova de fogo – como última comprovação e confirmação das suas palavras.*
- Ao ver o pânico e a cólera dos seus conselheiros, o sultão não aceitou o desafio, mas ficou profundamente impressionado com a fé e a coragem do frade. A sua presença e os seus discursos espirituais revelavam um rosto diferente da cristandade, pondo em destaque uma viva e sincera experiência de Deus.
- A viagem de Francisco ao Oriente revelou-se aparentemente infrutífera: o frade não converteu o sultão nem obteve a palma do martírio. Todavia, o *Poverello* conquistou um amigo e confiou a sua Ordem o encargo de continuar a missão e o dialogo pacifico com o mundo islâmico. A experiência por ele vivida permitiu-lhe, depois de regressar a pátria, elaborar um projeto missionário para a sua Ordem, prestando particular atenção aos irmãos muçulmanos.

⇒ **SERVO DE DEUS EZEQUIEL RAMIN (1953-1985) - Um PATRONO PARA O SÍNODO DA AMAZÔNIA**



Nota: Servo de Deus é a denominação que a Igreja Católica dá a uma pessoa cujo processo de canonização foi oficialmente abert-

to. Essa é a primeira das quatro etapas do processo de canonização, a saber:

Passo 1: *Venerável*, pessoa, em vida, destacou-se pelas suas virtudes cristãs heroicamente vividas ou pela honra do martírio.

Passo 2: *Beato*, quando confirmado um milagre obtido pela intercessão do venerável.

Passo 3: Comprovação de pelo menos um segundo milagre, ocorrido *após a beatificação*.

Passo 4: *Santo* atribuído após a confirmação do 2º milagre.

Um padroeiro para o Sínodo da Amazônia: padre Ezequiel Ramin
É o pedido dos bispos brasileiros ao Papa Francisco nas vésperas do Sínodo para a Amazônia que será realizado no Vaticano em outubro deste ano. Padre Ezequiel jovem missionário e mártir que foi assassinado na Amazônia em 1985 aos 32 anos

Cidade do Vaticano

Um padroeiro para a Amazônia e o Sínodo que está para ser celebrado. Este extraordinário pedido chegou, há pouco tempo, ao Papa Francisco. Acompanhado pela assinatura de 200 bispos brasileiros. Na carta, pede-se ao Papa para que o missionário italiano comboniano Ezequiel Ramin, seja reconhecido como mártir.

Defesa dos índios e posseiros

O missionário ordenado na Itália e enviado ao Brasil em 1980, assumiu trabalho em Cacoal (RO) na defesa dos indígenas e dos posseiros sobre o direito das terras, o que lhe custou uma série de ameaças e por fim, a vida.

Ezequiel Ramin, natural de Pádua, Itália, foi assassinado em 1985, enquanto defendia os direitos das comunidades sem terra, na diocese de Cacoal, em Rondônia.

Os 200 bispos brasileiros com a carta, manifestam seu apoio à causa de beatificação, que chegou à fase romana. Evidenciam o testemunho do padre Ezequiel, que deu a vida pelos povos indígenas e pelos sem terra, no âmbito da ação eclesial das Comunidades de Base. Também foi destacado o fato deste testemunho ainda se revelar atual, em um cenário onde a violência continua implacável. Um outro importante aspecto sublinhado pelos bispos que assinaram o pedido é que ainda hoje a memória do padre Ezequiel é muito viva entre a população local, que muitas vezes é evocado como intercessor e protetor dos mais pobres e perseguidos.

“Memória viva”

Há diversas Romarias em Rondolândia, no Mato Grosso, perto de Cacoal, para celebrar a memória do padre Ezequiel, e muitas vezes com a presença do irmão de padre Ezequiel, Antônio; incentivando-se o encontro de agentes pastorais, catequistas, líderes comprometidos na política e na área social, religiosos e religiosas e o bispo da prelazia de Borba, Dom Zenildo Luiz Pereira da Silva, para o qual o missionário comboniano é “uma figura importante para nós e para o Sínodo, pelo seu testemunho e pelo amor à missão”.

“Celebramos a memória viva do Padre Ezequiel – prossegue padre Dario Bossi, provincial dos combonianos no Brasil - hoje, mais do que nunca os direitos dos povos indígenas estão ameaçados, a terra disputada é saqueada, e a floresta destruída por parte dos que querem se apropriar das terras. Pe. Ezequiel ainda vive na resistência das comunidades, nas dezenas de projetos de agro-ecologia e de educação que nasceram em seu nome”.

O comboniano Arnaldo Baritussio, postulador da causa de beatificação

Mantém-se a justa prudência sobre o andamento da causa (“Os tempos devem ser respeitados”, diz, “trata-se de provar que foi morto violentamente como sacerdote, que queriam atingir a sua fé”), por outro coloca em evidência algumas características do padre Ezequiel e do seu martírio.

Em particular, “a sua capacidade de unir e de criar comunhão. Padre Ezequiel teve a intuição de propor que somente unidos, índios e camponeses sem terra seria possível melhorar a situação de todos. Colocou na cabeça dessas pessoas a necessidade da convivência na diversidade.

Um fruto duradouro, que o faz precursor do Sínodo

“Levou adiante um aspecto específico do reino de Deus, em um tempo muito breve, pois tinha chegado em Cacoal apenas um ano antes de ser morto. Injetou o Evangelho nas veias das pessoas. Era defensor da Igreja ministerial, na qual o serviço ao Evangelho forma as relações sociais e pessoais. Na sua ação teve como referência a Igreja local, era uma pessoa criativa mas permaneceu fiel à Igreja.

Para os índios foi considerado como ‘um deles’ e depois da sua morte foi acompanhado por uma grande fama”.

A sua beatificação seria um grande sinal

É particularmente intenso o testemunho de irmã Antonietta Papa, atual Superiora geral das Filhas de Maria Missionária, que quando padre Ezequiel foi morto estava com ele na missão. “Na época, eu era secretária do bispo e naquela noite o esperava. Tinha recomendado que não chegasse tarde para não acordar o bispo. Às 4 da manhã tocou o telefone, na hora fiquei xingando o padre... E ao invés era para nos comunicar o que tinha acontecido. Um dia depois eu estava presente quando o tiraram da rede que continha seu corpo crivado de balas”. Depois de muitos anos, irmã Antonietta Papa ainda recorda: “Os anos 80 foram muito significativos no Brasil, havia muitas lutas, muitos conflitos entre índios e posseiros e os latifundiários. Na época nasceram os organismos pastorais em defesa dos índios e dos sem terra. Padre Ezequiel era jovem, mas já tinha vivido experiências no México e nos Estados Unidos, e logo entendeu que precisava unir os vários mundos que estavam em conflito”. Por que foi morto? “Porque, como se diz por aqui, ‘deu nome às coisas’. Recordo que uma vez, durante uma reunião, leu-nos o texto de uma sua homilia, na qual citava nomes e sobrenomes... ‘Não pode dizer essas coisas’, alertamos preocupados”. Para a religiosa a sua beatificação seria um grande sinal: “Levaria consigo toda as vítimas da Amazônia, basta pensar que todos os que na época colaboravam com ele depois foram mortos”.

- A vida missionária e o martírio do padre Ezequiel Ramin podem ser sintetizados por uma frase que ele próprio pronunciou durante a homilia da missa dominical de 17 de fevereiro de 1985, em Cacoal, passados apenas doze meses sobre a sua chegada ao Brasil: *“O padre que vos fala recebeu ameaças de morte. Querido irmão, se a minha vida te pertence, pertencer-te-á também a minha morte.”*
- Ezequiel nasceu em Pádua. Itália. Ezequiel completou o seu percurso escolar, na convicção de que o estudo era importante para a vida, além de ser o seu trabalho daqueles anos.
- A tomada de consciência da pobreza em que vivia grande parte da Humanidade – então chamada Terceiro Mundo –, induziu-o a procurar formas práticas de solidariedade para com os oprimidos. Aderiu assim, em Pádua, a Associação Mãos Estendidas, empenhando-se como animador dos campos de trabalho de verão, para financiar micro projetos no Terceiro Mundo, mediante a recolha de material usado: papel, vidro, ferro e trapos.
- Ezequiel tinha sempre presente a necessidade de *abrir os olhos para a marginalização dos pobres* presente na nossa própria sociedade. O nosso Cristianismo e um forte empenho que, se nos quisermos, pode tornar-se numa palavra de vida para quem esta ao nosso lado, porque **“a Deus nunca ninguém chega sozinho.”**
- Fez Missões por todos os continentes e diversos países: Inglaterra, Uganda, México, Colômbia,... até chegar ao Brasil. Sempre preocupado com os mais longínquos rincões, foi à Amazônia e envolveu-se com a realidade Amazônica, indígenas, grileiros, ocupações de terra, desmatamento, escravidão

- zação dos povos e aldeias, latifundiários, posseiros, fazendeiros, etc.
- Sempre orientava o Povo a ser cordato, calmo, confiante, nunca usar violência...
 - As onze horas chegaram ao município de Aripuana (Mato Grosso), situado a cerca de cem quilômetros de Cacoal: no lugar de reunião dos trabalhadores encontraram uma dezena destes. A pouca distancia ficava o local de encontro dos guardas contratados pelo latifundiário.
 - Mas, ao saírem daquele local, na estrada, foram atacados por um tiroteio... Saíram do Jeep e Ezequiel gritou: “Sou Padre! , vamos conversar, minha gente!>> Não tiveram piedade: caiu trespassado por setenta e cinco projeteis antes de conseguir refugiar-se sob a densa vegetação da floresta. Foi uma verdadeira execução. Era cerca do meio-dia do dia 24 de julho de 1985.
 - Não havia dúvida de que tinham querido matar um sacerdote que encarnava a opção da Igreja diocesana a que ele próprio pertencia e que se tinha colocado claramente ao lado dos mais pobres e oprimidos pela injustiça: camponeses sem terra e indígenas.
 - Alias, a cruz ao peito da qual nunca se separava e que lhe fora arrancada no momento da execução viria a sofrer uma ultima afronta: a grande cruz erigida no lugar do seu martírio viria a ser arrancada umas três vezes pelo pessoal da fazenda Catuva.
 - A comunidade batizada com o seu nome substituiu-a agora por uma cruz de cimento.
 - Beatificação: Concluída a fase diocesana da causa de beatificação do **Servo de Deus Padre Ezequiel Ramin**, os atos processuais foram entregues à Congregação para as Causas dos Santos.

⇨ **DOUTORA ZILDA ARNS (25/08/1935 – 12/01/2010) - A médica e missionária que salvou milhares de vidas**



- “Ide pelo mundo inteiro, proclamai o Evangelho a toda criatura” (Mc 16,15), esse foi o *primeiro* convite aceito pela Dra Zilda Arns, médica pediatra e sanitarista, que nasceu em SC. → Fundou a “Pastoral da Criança”...
- Sempre de família muito unida preservando a cultura, a religiosidade, a fidelidade ao princípios e aos valores da Igreja Católica.
- Seus filhos, todos na mesma linha de formação cristã, havendo entre eles: professores, religiosas, freis, engenheiros e uma médica.
- Era carinhosamente chamada de “Tepsi” (“bonequinha”)
- As feministas a detestavam. Os padres nutriam por ela um respeito temeroso. Os presidentes da República suspiravam quando chegava ao Palácio do Planalto sem marcar audiência. Impunha suas idéias e exigia que os compromissos firmados com ela fossem honrados. Só relaxava e abria o sorriso quando estava entre as crianças... Uma mistura de autocracia e ternura, missão e martírio: eis como o jornalista Ernesto Rodrigues (biógrafo) demonstra que Zilda só conseguiu levar adiante projetos sociais, como as pastorais da Criança e da Pessoa Idosa, porque aliou a *vontade forte ao gênio administrativo*.
- “Mesmo conservadora e antifeminista, Zilda era empoderada”. “Lutou por um ideal igualitário e morreu em ação, fazendo o que mais amava: o bem.” Ver o documentário “O Sonho de Tepsi”, de 2015.

- O apelido “Tepsi” (“bonequinha”, em alemão) Zilda ganhou na família alemã e católica onde nasceu, no povoado de Forquilha, Sul de SC. A menina de olhos verdes era a caçula de 13 irmãos, oito dos quais se tornariam religiosos — o mais famoso Paulo Evaristo, futuro arcebispo da diocese de SP. Tepsi tinha tempo para estudar, brincar e seguir a mãe, Helene, nos partos que fazia na região. A experiência inspirou-a a cursar Medicina na Universidade Federal do Paraná e se especializar em Pediatria. Dos pais, herdou o gosto por formar família sólida.
- **Conspirações:** Zilda lutou contra políticos, ativistas sociais e “até Deus” — ou, pelo menos, alguns de seus supostos representantes na Terra. Incisiva, ela pressionava os presidentes a liberar recursos para a Pastoral da Criança.
- Fez campanhas pelo “soro caseiro e a saúde dos bebês”. Nos anos 2000, afrontou a opinião pública ao se declarar contra o uso da camisinha. E foi a única voz discordante na votação da lei que permite o aborto de anencéfalos, provocando a ira das feministas.
- “Ela perdia sem titubear”. Exemplo da teimosia, ajudou na elaboração da “multimistura”, suplemento alimentar feito de resíduos orgânicos, e o defendeu até o fim.
- Além de indignação, Zilda gerava ciúmes. Um dos pontos inéditos da biografia está em evidenciar as conspirações que a ala conservadora da igreja católica urdiu para derrubar dom Paulo, a Teologia da Libertação — e Zilda. Outras pastorais, como a do Menor, sentiam-se lesadas pela proteção que dom Paulo dava à irmã.
- Quando foi ao Vaticano em busca de verbas, ela obteve uma negativa do cardeal Alfonso López Trujillo, chefe do Conselho Pontifício para a Família. Ele acusou Zilda de “comunista, como seu irmão”. Zilda saiu tão furiosa da sala que bateu o pé dos sapatos.
- Apesar dos confrontos com variadas áreas sociais, Zilda recebeu prêmios e foi indicada ao prêmio Nobel da Paz. Desde 2015, corre o processo de sua beatificação. Para convertê-la em santa, o Vaticano parece ainda não estar contente com a profusão de milagres que ela fez em vida, embora sempre tenha tido personalidade “altruísta”, o foco da “misericórdia”, que infelizmente não é tida ou vista como a principal...

Parte desse conteúdo sobre a Dra Zilda Arns foi extraído de <https://istoe.com.br/santa-que-brigou-com-deus-e-o-mundo/> considerado de domínio público, e foi adaptado para este contexto de formação.

BIBLIOGRAFIA GERAL (indicada também em todos os encontros):

- GUIA DO MÊS MISSIONÁRIO EXTRAORDINÁRIO. Outubro 2019. BATIZADOS E ENVIADOS. A Igreja de Cristo em Missão no Mundo. Edições CNBB. 1ª. edição. 2019. (com adaptação)
- <https://radio.cancaonova.com/cachoeira-paulista---am/por-que-outubro-e-o-mes-das-missoes/> (texto adaptado).
- *Evangelii Gaudium*. A Alegria do Evangelho. Exortação Apostólica do Papa Francisco (com adaptação)
- *Weekpedia: Mass Media*. Comunicação de massa. Disseminação de informações por meio de jornais, revistas, livros, rádio, televisão, cinema e Internet, os quais formam um sistema denominado 'mídia'. A comunicação de massa tem a característica de chegar a uma grande quantidade de receptores ao mesmo tempo, partindo de um único emissor. (com adaptação)
- SÍNTESES (LIVRETOS 1 e 2) elaboradas pelo Pe. Alfiero (Missionário Xaveriano), atualmente residente em nossa Paróquia, sínteses essas elaboradas como sugestões para os Encontros de Formação.
- Bíblia Católica *on line*. Ave Maria.